

## DESVELANDO O CUIDADO ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS

Patricia Rodrigues Sanine <sup>1</sup>  
Fernanda Luz Gonzaga da Silva <sup>2</sup>  
Sonia Ioyama Venancio <sup>3</sup>  
Oswaldo Yoshimi Tanaka <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Considerando que as práticas de assistência à saúde são socialmente determinadas, transformando e sendo transformadas, dialeticamente, pelas necessidades de saúde dos usuários e profissionais de saúde, compreender a atenção às gestantes de alto risco pela ótica destes agentes promotores de saúde permite elucidar nossos questionamentos sobre quais fatores de contexto favorecem ou dificultam a qualidade desta atenção. **Objetivo:** Avaliar a atenção às mulheres durante a gestação de alto risco sob a ótica de quem atua nos serviços de APS de São Paulo. **Método:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa de abordagem qualitativa, que utilizou a técnica da entrevista aberta para a coleta dos dados com profissionais da APS. Os dados foram explorados por meio de categorias temáticas construídas a partir do conteúdo que emergiu, de modo espontâneo, dos depoimentos, discutidos a partir da Teoria do Processo de Trabalho em Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo CEP e recebeu financiamento MCTI/CNPq/MS – SCTIE – DECIT no 41/2013. **Resultados:** Os resultados evidenciaram três categorias: uma “Rotina de trabalho protocolar”, organizada na perspectiva de práticas biologicistas e cujo modelo de gestão, algumas vezes, não permite o cumprimento das práticas preconizadas; um sistema de “Referência e contrarreferência” que por vezes permite intervenções mais oportunas e singulares às necessidades das gestantes, mas, ainda, desarticulado dos serviços de referência; e a “Corresponsabilização da equipe de APS pelo cuidado com a gestante”, caracterizado pela flexibilização da rotina de trabalho que transcende a aplicação de protocolos clínicos, incentivando a construção de vínculo e favorecendo a qualificação do cuidado. **Conclusão:** Desvelou-se a necessidade de flexibilização do uso de protocolos assistenciais no processo de trabalho, o que pode impulsionar a corresponsabilização das equipes de APS pelo cuidado, a fim de adequá-la às singularidades e necessidades de cada gestante, para além dos limites da organização dos serviços baseada na lógica de práticas biologicistas.

**Palavras-chave:** Gravidez de alto risco, Cuidado pré-natal, Atenção primária à saúde, Serviços de saúde, Avaliação em saúde.

<sup>1</sup> Docente no Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho - UNESP, [patricia.sanine@unesp.br](mailto:patricia.sanine@unesp.br);

<sup>2</sup> Mestre pelo Curso de Ciências da Universidade de São Paulo – FSP/USP, [fe.gonzaga@hotmail.com](mailto:fe.gonzaga@hotmail.com);

<sup>3</sup> Vice-diretora do Instituto de Saúde – SES/SP, [soniav@isaude.sp.gov.br](mailto:soniav@isaude.sp.gov.br);

<sup>4</sup> Docente no Departamento de Política, Gestão e Práticas da Universidade de São Paulo – FSP/USP, [oytanaka@usp.br](mailto:oytanaka@usp.br).